

RESUMO SIMPLES - EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO

"DE QUE PAZ ESTAMOS FALANDO?" DIÁLOGOS ENTRE A OFICINA DE LITERATURA DE CONCEIÇÃO EVARISTO E A PSICOLOGIA QUE SE CONSTRÓI NO GRANDE BOM JARDIM

Cecília Oliveira Cunha (ceciliaoliveirac@gmail.com)

Arthur Félix Oliveira Coelho (arthurfelix102938@gmail.com)

Mayara Ruth Nishiyama Soares (mayararnishiyama@gmail.com)

Júlio César Cardoso Rodrigues (juliorodrigues@alu.ufc.br)

João Paulo Pereira Barros (joaopaulobarros@ufc.br)

Luciana Lobo Miranda (luciana.miranda@ufc.br)

O trabalho objetiva apresentar a Oficina de Literatura com Conceição Evaristo organizada pelo projeto de extensão Artes Insurgentes e mediado pelo coletivo Jovens Agentes da Paz (JAP) ocorrido no VI Festival das Juventudes em junho de 2024. O coletivo Artes Insurgentes é um projeto do Departamento de Psicologia da (Suprimida com fins de avaliação), que surge da união de dois laboratórios: o Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES) e o Laboratório em Psicologia, Sociedade e Subjetividade (LAPSUS) e atua desde 2021 no território do Grande Bom Jardim

(GBJ) em parceria com coletivos sociais e instituições comunitárias como o JAP, por meio de ações como o Festival das Juventudes, que é uma ação anual que desdobra-se no território e convoca estudantes de escolas públicas para debate sobre juventude, arte e direitos humanos. O marco teórico que orienta as atividades do projeto, e, por sua vez, a realização da oficina citada, é o da Pesquisa Inter(in)venção, dentro da perspectiva de pesquisas cartográficas, devido à proposição de uma entrada no campo que permeia a construção de vínculos, a afetação dos pesquisadores e a intervenção por meio de múltiplas modalidades artísticas. Metodologicamente, a oficina foi dividida em três momentos: uma breve apresentação dos facilitadores e do projeto, uma introdução sobre a Conceição Evaristo, sua literatura e a escrevivência, seguido de um momento de dinâmica na qual os jovens deveriam identificar entre frases dos livros da Conceição e recortes de notícias o quê era realidade e o quê era ficcionalizado, e, por fim a elaboração de uma materialidade artística com a palavra “paz” centralizada na qual os jovens poderiam intervir livremente. Nesse sentido, a distinção entre a ficção e as narrativas de Conceição Evaristo foi um momento da oficina que deve ser destacado, visto que o cotidiano violento contra corpos periféricos dissidentes, que fogem à norma da branquitude cis-hetero patriarcal, é marcante no cenário social violento que vivemos hoje em Fortaleza mas também presente nas Escrevivências dos livros e retratadas em outras expressões artísticas. Além disso, a discussão com os jovens presentes na oficina foi muito centrada em como construir uma paz possível para juventudes do território, mesmo em um espaço seguro como o da oficina as dinâmicas da violência e da exclusão social ainda imperam os debates e silenciam grupos que lutam pela valorização à vida e pela garantia de direitos. Logo, conclui-se que movimentações culturais e artísticas da oficina, que promovem diálogos com a escrevivência de Conceição, uma mulher negra e brasileira, também são movimentações políticas que devem estar presente nas apostas de um fazer ético quando pensado em psicologia. Assim, busca-se promover uma Psicologia do Amanhã quando lemos em conjunto com as juventudes do território do GBJ as potencialidades de uma escrita que tanto se assemelha às vivências cotidianas e pensamos que lugares a psicologia pode ocupar para potencializar o fortalecimento dessas juventudes plurais, colocando

a psicologia em um espaço de tensionamento político, reverberações éticas e uma produção de conhecimento que se faz COM participação.

Palavras-chave: escrevivência; violência; psicologia; juventudes; território.